



Leia neste número:

- Corte de Juros tem que ser maior 01
- UGT recebe Ministro do Trabalho em São Paulo 02
- Centrais querem debate na Reforma Trabalhista 02
- OIT: Desemprego vai aumentar 03
- Unidos para enfrentar Reformas 03
- Trabalhadores do Asseio discutem 2017 04
- Fé e protestos: UGT-BA na Lavagem do Bonfim 04
- Análise das propostas para incentivar o crescimento 04



UGT em defesa dos Trabalhadores

Corte de Juros tem que ser maior

Corte tímido da taxa Selic mostra que governo continua privilegiando capital especulativo

Ricardo Patah, Presidente Nacional da União Geral dos Trabalhadores (UGT)

A redução de 0,75 pontos na taxa básica de juros Selic anunciada pelo Banco Central, na primeira reunião do COPOM (Comitê de Política Monetária) de 2017, foi abaixo do que o Brasil necessita para retomar o caminho do desenvolvimento social e econômico.

Para a União Geral dos Trabalhadores (UGT), mais uma vez, o Governo mostrou timidez na redução da taxa Selic, o que privilegia o capital especulativo em detrimento do capital produtivo – sendo este último o que contribui para a geração de empregos, distribuição de renda, aumento do poder de compra da população e aquecimento da economia do País.



Um dos argumentos usados para manter alta a taxa de juros é o controle inflacionário, mas, ao manter os juros num patamar elevado, o Governo “encarece” o custo do dinheiro, fazendo com que o crédito se mantenha em patamares elevados e faz cair a procura por produtos e serviços, ou seja, as famílias reduzem o seu consumo, fator que influencia toda a cadeia produtiva brasileira.

A queda da inflação, que segundo dados do IBGE o ano passado ficou em 6,29%, portanto dentro da meta do Governo que é de 6,50%, não deve ser comemorada porque na outra ponta temos a queda no consumo, numa demonstração de que a população deixou de comprar, por isso os preços estão caindo.

Com a redução de 0,75 pontos a taxa de juro Selic vai de 13,75% para 13%, mesmo assim continuamos sendo o País com uma das maiores taxa de juro do mundo, o que favorece a entrada no País do capital especulativo.

Centrais Sindicais protestam no Bacen

Ação unitária das centrais sindicais e movimentos sociais marca A **União Geral dos Trabalhadores (UGT)**, juntamente com a Força Sindical, Nova Central e CGTB realizou, na manhã dessa quarta (11), um grande ato em frente ao Banco Central, em São Paulo, na primeira reunião do Comitê de Política Monetária - COPOM em 2017.

“Não é possível mais continuar com esse modelo de política monetária que privilegia o capital especulativo”, afirmou Josimar Andrade dirigente do Sindicato dos Comerciantes de São Paulo, representando Ricardo Patah, presidente nacional da UGT.

Para Josimar este é um momento de união entre todas as entidades de classe, movimentos sociais e a população em geral, pois as medidas propostas pelo governo federal atingem não só a classe trabalhadora ou uma categoria específica. “Este é o momento de nos darmos as mãos e dizer Não para essas medidas que beneficiarão ainda mais os banqueiros e o capital especulativo”.

“É errado o governo canalizar suas ações exclusivamente para o mercado financeiro, que só tem um objetivo que é o lucro nas alturas e por meio do mercado virtual, isso não gera emprego nem renda, isso é ruim para o desenvolvimento social e econômico do Brasil”, conclui Josimar. *(Fábio Ramalho – imprensa UGT)*



Leia: Retirada de direitos não gera emprego! de Luiz Carlos Motta, Presidente da Federação dos Comerciários de São Paulo

UGT recebe Ministro do Trabalho em São Paulo

O Ministro do Trabalho, Ronaldo Nogueira, visitou, nessa terça-feira (10) na sede da **União Geral dos Trabalhadores (UGT)** onde participou de uma reunião com Ricardo Patah, presidente da entidade e demais dirigentes. O encontro, do qual participou também dirigentes do Sindicato dos Comerciários de São Paulo, teve como objetivo discutir o projeto de reforma trabalhista apresentado pelo Governo.

Os dirigentes da UGT e economistas ligados a entidade, lembraram ao Ministro que as mudanças sugeridas pelo Governo não podem representar prejuízo às relações trabalhistas e aos direitos adquiridos pelos trabalhadores.

Patah lembrou ao ministro que a central, que é a segunda maior do País, representa mais de 1.300 sindicatos e 10 milhões de trabalhadores e é em defesa dos interesses dessa massa de trabalhadores que a UGT vai pautar suas ações em relação às propostas de alteração das medidas apresentadas pelo Governo nas mudanças que se pretende fazer na CLT.



Centrais querem debate na Reforma Trabalhista

Sindicatos pressionam por reforma trabalhista sem regime de urgência

Presidentes das 6 maiores centrais sindicais do Brasil (CUT, UGT, CTB, Força Sindical, CSB e Nova Central) enviaram uma carta a Michel Temer na 2ª feira, dia 16.

Os sindicalistas pressionam para que o projeto sobre alterações nas leis trabalhistas seja analisado sem urgência pelos congressistas.

“Dada a relevância do tema, consideramos fundamental estabelecer com os trabalhadores e seu movimento, com o conjunto da sociedade, com o governo e o Congresso Nacional, um amplo e democrático processo de debate e negociação acerca desse projeto de lei”, diz um trecho do documento.

Assinam a carta os presidentes Vagner Freitas (CUT), Ricardo Patah (UGT), Adilson Araújo (CTB), Paulinho da Força (Força Sindical), Antonio Neto (CSB) e José Calixto Ramos (Nova Central).

Na semana passada, o ministro do Trabalho e Emprego, Ronaldo Nogueira, encontrou-se com todos os dirigentes. Foi à sede de 5 centrais sindicais. Apenas não visitou a CUT, mas recebeu o presidente Vagner Freitas em Brasília. O governo está empenhado em garantir a aprovação do projeto ainda em 2017.

Leia abaixo a íntegra da carta:

“Senhor Presidente,

O governo de Vossa Excelência enviou ao Congresso Nacional um pacote de propostas de reforma da legislação trabalhista (PL 6787/2016), versando sobre temas que refletem consideravelmente nas condições de vida e trabalho de milhões de trabalhadores brasileiros, na negociação coletiva, na economia e nas alternativas de desenvolvimento nacional.

Dada a relevância do tema, consideramos fundamental estabelecer com os trabalhadores e seu movimento, com o conjunto da sociedade, com o governo e o Congresso Nacional, um amplo e democrático processo de debate e negociação acerca desse projeto de lei.

Assim sendo, as centrais sindicais que subscrevem a presente, vem, em uníssono, demandar de Vossa Excelência que a tramitação do PL 6787/2016 nas duas casas do Parlamento seja pela via regular, normal, evitando-se o açoitamento da urgência prevista no parágrafo 1º do artigo 64 da Constituição Federal, possibilitando, assim, a devida participação sindical e da sociedade num tema sensível e central ao mundo do trabalho.

Sendo o que temos para o momento, enviamos nossas cordiais saudações.

Atenciosamente,

Vagner Freitas (CUT), Ricardo Patah (UGT), Adilson Araújo (CTB), Paulinho da Força (Força Sindical), Antonio Neto (CSB) e José Calixto Ramos (Nova Central).”

OIT: Desemprego vai aumentar

De cada três novos desempregados no mundo em 2017, um será brasileiro.

O Brasil terá em 2017 o maior aumento do desemprego entre as economias do G-20 e adicionará 1,4 milhão de novos trabalhadores sem emprego à sociedade até 2018. Os dados são da Organização Internacional do Trabalho que, em um informe publicado nesta quinta-feira, alerta que o desemprego no País vai continuar a se expandir para atingir um total de 13,8 milhões de brasileiros até o ano que vem.



A OIT estima que, entre 2016 e 2017, o exército de desempregados no planeta aumentará em 3,4 milhões. Mas o epicentro dessa crise será o Brasil, responsável por 35% desse número, com 1,2 milhão em 2017 e mais 200 mil em 2018.

Pelos dados da entidade, o número de brasileiros sem empregos passará de 12,4 milhões em 2016 para 13,6 milhões em 2017. Para 2018, o número total chegará a 13,8 milhões.

Em termos percentuais, o salto no desemprego no Brasil vai ser o maior entre as economias do G-20. **A taxa irá passar de 11,5% em 2016 para 12,4% em 2017.** Ao final de 2018, apenas a África do Sul terá um índice de desemprego ainda superior ao do Brasil.

Na avaliação do economista-sênior da OIT, Steve Tobin, existem indicações de que a economia brasileira vai começar a se recuperar em 2018. Mas um impacto no mercado de trabalho não seria imediato, já que empresas tendem a aguardar antes de voltar a contratar. "Mesmo que o PIB melhore, existe uma reação retardada no mercado de trabalho", explicou. Na avaliação da entidade, a recessão em 2016 no Brasil foi "mais profunda que antecipada" e que essa realidade ainda vai se fazer sentir em 2017.

Um dos temores ainda da OIT é de que a informalidade no mercado de trabalho brasileiro cresça, assim como a taxa de pessoas em empregos precários.

De acordo com a entidade, com uma contração do PIB brasileiro de 3,3% e 2016, o resultado foi um impacto em toda a América Latina e nas exportações de países vizinhos. O cenário brasileiro acabou levando o PIB regional a sofrer uma queda de 0,4%. Quanto mais dependente do Brasil, pior foi o resultado para o continente. Na América Central, por exemplo, a expansão do PIB foi de 2,4%. Já na América do Sul, a queda foi de 1,8%.

Unidos para enfrentar Reformas

UGT reforça urgência em definir as propostas unificadas do movimento sindical para enfrentar as reformas

Na manhã desta quarta-feira, 11 de janeiro, a UGT (União Geral dos Trabalhadores) se reuniu, no Dieese (Departamento Intersindical Economia e Estudos Sócio Econômicos), com as demais centrais sindicais com o objetivo de definir ações a serem tomadas em 2017 para enfrentar no Congresso Nacional os projetos de reforma encaminhados pelo Governo que prejudiquem o trabalhador brasileiro.



"Nosso desafio é não apenas planejar, mas fazer a mobilização acontecer de fato. Essa é a urgência. Precisamos levar esse debate a todos os Estados para, unificados e alinhados, defendermos no Congresso as mudanças necessárias e apresentarmos alternativas, seja na reforma trabalhista, da Previdência ou em questões relacionadas à terceirização. Precisamos avançar nas ações, na prática", disse Canindé Pegado, secretário Geral da UGT.

Os próximos passos previstos são a definição da agenda de mobilização, a definição da proposta unificada do movimento sindical sobre os projetos de reforma e a realização da jornada de debates estaduais. "Temos que mobilizar a sociedade desde que tenhamos uma proposta. Não adianta apenas ser contra ou a favor. É preciso detalhar nossa visão, detalhar o conteúdo, para, aí sim, mobilizar, agir e obter resultados satisfatórios", finalizou Pegado.



Perspectivas
Sociales y del
Empleo en el Mundo
– Tendencias 2017

Trabalhadores do Asseio discutem 2017

Com a presença do **presidente nacional, Ricardo Patah, a União Geral dos Trabalhadores do Rio de Janeiro (UGT-RJ)**, sediou, na manhã desta quinta-feira, 12, o seminário "Projeto Pense Grande".

Uma promoção do Sindicato dos Empregados do Asseio e Conservação do Rio (Siemaco Rio), o encontro, de acordo com o presidente da entidade sindical, Antonio Carlos da Silva, objetiva promover maior organização do setor frente ao iminente risco de perda de benefícios conquistados pelos trabalhadores. "Precisamos nos organizar para que tenhamos força para enfrentar o que vem em 2017", enfatizou ele.



Presidente da UGT-RJ, Nilson Duarte Costa deu as boas vindas a todos, chamando a atenção para a urgente necessidade de maior união da classe trabalhadora. "Existem projetos e tentativas de desmobilização do movimento sindical tramitando na Câmara e no Senado Federal. É um grupo pequeno, mas de peso. Por isso, temos que mostrar nossa força", destacou ele, propondo que, "neste 2017, as discussões girem em torno do reemprego". Nilson também anunciou a realização, ainda neste mês de janeiro, de um encontro com os sindicatos dos servidores públicos filiados à UGT do Rio.

Ricardo Patah reforçou a fala do presidente da UGT-RJ em relação aos parlamentares que, por motivos diversos, vêm atacando o movimento sindical. Ele citou como exemplos, o senador Sergio Petecão e os deputados Sóstenes Cavalcante e Ricardo Issac, bem como as intervenções da central sindical junto a esses e outros políticos no sentido de reverter ou minimizar os efeitos de tais projetos.

Fé e protestos: UGT-BA na Lavagem do Bonfim

A **União Geral dos Trabalhadores da Bahia (UGT-BA)** participou, nesta quinta-feira (12), da tradicional Lavagem das Escadarias do Bonfim, principal festa religiosa do Estado, que reúne milhares de pessoas e percorre oito quilômetros entre a Basílica de Nossa Senhora da Conceição da Praia e o Senhor do Bonfim.



"Esta é uma manifestação de devoção em que o povo baiano carrega consigo pedidos de Paz e de prosperidade para o ano que acabou de começar", explicou Magno Lavigne, presidente da UGT-BA.

E a UGT não poderia faltar justamente no dia em que se homenageia o padroeiro da Bahia. "Levamos a bandeira da classe trabalhadora contra a reforma da Previdência, a terceirização e a retirada de direitos, além da defesa da democracia", disse Magno.

"A UGT-Bahia veio para a luta, veio pedir a Bonfim que a reforma da Previdência não seja aprovada, porque a Central e o Senhor do Bonfim caminharão na luta e na fé em 2017", concluiu. Adriana Santos – Assessora UGT-BA

Análise das propostas para incentivar o crescimento

O governo federal acaba de anunciar um pacote de medidas microeconômicas com o objetivo de impedir o aprofundamento da recessão. Em 2016, o PIB está em queda há três trimestres consecutivos e a previsão é que o ano feche com retração de 4%. Essa projeção sinaliza claro processo de depressão econômica, situação que a economia brasileira não vivenciava desde a crise de 1929.

O conjunto de medidas anunciadas pelo governo, no entanto, não é um programa de estímulo à economia e não será capaz de impulsionar a atividade produtiva. Esperava-se do governo um conjunto de iniciativas que mobilizasse investimentos e retomasse o consumo interno, com o Estado assumindo papel de indutor da empreitada de tirar a economia da recessão. (DIEESE)

O UGT Global é o Boletim de Informação Internacional da União Geral dos Trabalhadores.

A UGT é uma organização sindical constituída para defender os trabalhadores brasileiros através de um movimento sindical amplo, cidadão, ético, solidário, independente, democrático e inovador.

Diretor de Comunicação: Marcos Afonso de Oliveira – MTb 62.224/SP

Jornalista Responsável: Mauro Ramos



Análise das
propostas
do governo para
incentivar a
retomada do
crescimento da
economia